



PREFEITURA DE
GAROPABA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)



Versão final

GAROPABA

NOVEMBRO

2023

Praça GOVERNADOR IVO SILVEIRA, Nº 296, CENTRO - Garopaba/SC
CEP: 88.495-000

Email: gabinete@garopaba.sc.gov.br

Tel/Fax: [\(48\)3254-8100](tel:(48)3254-8100)



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Prefeito(a) Municipal

Junior de Abreu Bento

Vice-Prefeito(a)

Jorge Augusto da Silva Chaves

Secretário(a) Municipal de Saúde

Caroline Pacheco Pedro

Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente

Amauri Cardoso

Secretário(a) Municipal de Infraestrutura

Jair Pereira

Secretário(a) Municipal de Assistência Social

Aires dos Santos

Defesa Civil

Rafael dos Santos Ulysséa

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Reginaldo Lemos



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

Reginaldo Lemos
Ponto Focal
VIGIDESASTRE
VISA Municipal

Caroline Pacheco Pedro
Secretária Municipal de Saúde

Junior de Abreu Bento
Prefeito Municipal

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	xxxxx	Aprovação na CIR	xxxxx
Revisão 1	jun/2023		Yasmim
Revisão 2	Ago/2023		Helisa
Revisão 3	Nov/2023		Helisa
Revisão 4	Jan/2023		Francislaine

2. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Caroline Pacheco Pedro	administracao_saude@garopaba.sc.gov.br	(48)984431641
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES	Fiscais de Vigilância Sanitária	Vig.sanitaria@garopaba.sc.gov.br	(48)999655400
	Reginaldo Lemos	agrolemos2010@hotmail.com	(48)991165676
	Eliane Pereira		(48)999483064
	Paulo Ricardo Ribeiro		(48)996556236
	Marcelo Abreu dos Santos		
	Helisa Canfield		
	Bárbara Stenzel		

3. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
Helisa Canfield de Castro
Bárbara Stenzel
Paulo Ricardo Ribeiro
Marcelo Abreu do Santos
Revisores
I.Helisa Canfield
II.Eliane Pereira

4. Representantes da Secretaria Municipal de Saúde

	Telefone	e-mail
Caroline Pacheco	48 3254 8100	administracao_saude@garopaba.sc.gov.br
Helisa Canfield de Castro	(51) 998421685	vig.sanitaria@garopaba.sc.gov.br
Eduarda Serafim Pacheco	(48) 3254-8104	vig.epidemiologica@garopaba.sc.gov.br
Taise Marques Alexandre	(48)3254-8100	servicosocial@garopaba.sc.gov.br
Ana Amélia Castamann	(48)3254-8114	farmacia@garopaba.sc.gov.br
Bruna da Silva Battistella	(48)3254-8222	coordenacaocaps@garopaba.sc.gov.br



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Sumário

APRESENTAÇÃO

JUSTIFICATIVA

1. OBJETIVO GERAL

2. MARCO LEGAL E NORMATIVO

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

3.1 Aspectos Socioeconômicos

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

3.3 Atividades Econômicas

3.4 Características físicas

3.4.1 Clima

3.4.2 Pluviometria

3.4.3 Pedologia

3.5 Hidrografia

3.6 Saúde

3.7 Assistência Social

3.8 Segurança

3.9 Obras

4. ESQUEMA PARA ATUAÇÃO MUNICIPAL

5. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS

5.1 Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos

6. GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES NO MUNICÍPIO

6.1 Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres

6.2 Redução de riscos – ações

6.3 Resposta- ações

6.4 Recuperação –ações



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

7. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

7.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

7.2 Sala de situação

7.3 Informações à população

8. Capacitações

9. Referências

APRESENTAÇÃO

A gestão de risco de desastres exige um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta, envolvendo os diferentes setores e esferas do governo municipal, assim como a sociedade organizada e as comunidades suscetíveis. Nesse processo, a organização governamental do município, envolvendo seus diferentes setores, é de fundamental importância, já que situações de desastres ocorrem no território e o município é primeiro respondedor.

Nesse sentido o Marco de Ação de Hyogo (MAH), o instrumento mais importante para a implementação da redução de riscos de desastres adotado pelos estados membros das Nações Unidas, estabelece a necessidade de:

1	2	3	4	5
Fazer com que a redução dos riscos de desastres seja uma prioridade	Conhecer o risco e tomar medidas	Desenvolver uma maior compreensão e conscientização	Reduzir riscos	Esteja preparado e pronto para atuar

O setor saúde tem grande responsabilidade nesse processo, já que os impactos dos desastres resultam em efeitos diretos (curto, médio e longo prazos) e indiretos sobre a saúde e o bem-estar das populações.

Desse modo, os desafios são muitos e exigem que o município planeje, prepare, teste e mantenha um plano vivo de resposta aos desastres de origem natural ou tecnológica, integrando-o às estratégias já existentes do setor saúde e de outras áreas aprendidas no passado com eventos similares.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

JUSTIFICATIVA

As emergências em saúde pública contribuem de forma expressiva com a morbimortalidade no mundo contemporâneo, exigindo dos governos o aprimoramento da capacidade de **preparação e de resposta**. A vulnerabilidade social, econômica e ambiental amplia o risco de impacto à saúde humana sendo os **municípios o *lucus* dos fenômenos e portanto a esfera de maior proximidade e possibilidades de ações preventivas e efetivas**. A preparação e resposta às emergências **reduzem os impactos** na saúde pública sendo imprescindível para o sucesso das ações uma coordenação entre as esferas de gestão, de diferentes áreas de governo.

Assim a elaboração deste Plano justifica-se na medida em que articula os recursos materiais e humanos para **iminência de desastres** que possam impactar a saúde públicas no município de Garopaba de maneira a prevenir, controlar e mitigar os riscos de forma qualificada e cooperada.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

1. OBJETIVOS

- Estruturar as ações do VIGIDESASTRES no município de Garopaba, Estado de Santa Catarina com vistas a fomentar as estratégias coordenadas de atuação;
- Planejar ações para um momento de desastre natural, químico e biológico, a partir de medidas sanitárias adequadas e eficientes;
- Estabelecer a utilização de protocolos e procedimentos comuns para a resposta às emergências em saúde pública;
- Enfrentar desastres que possam ocorrer no município.

2. MARCO LEGAL E NORMATIVO

<p>•Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.</p>	<p>• Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC;</p>	<p>•Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.</p>	<p>Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080/1990, organização planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação inter federativa</p>
<p>Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).</p>	<p>Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária</p>	<p>•Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).</p>	<p>•Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.</p>
<p>•Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.</p>	<p>Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).</p>	<p>•A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.</p>	<p>•Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.</p> <p>•Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.</p>
<p>•Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.</p>	<p>Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.</p>		

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO (BASE DE DADOS SENSO DE 2022)

- População do município: 29.959 habitantes
- Densidade demográfica: 261,03 hab/km²
- Bioma: Mata Atlântica
- Sistema Costeiro-Marinho

Figura 1 - Mapa de Garopaba



Fonte: Google Maps Disponível em:

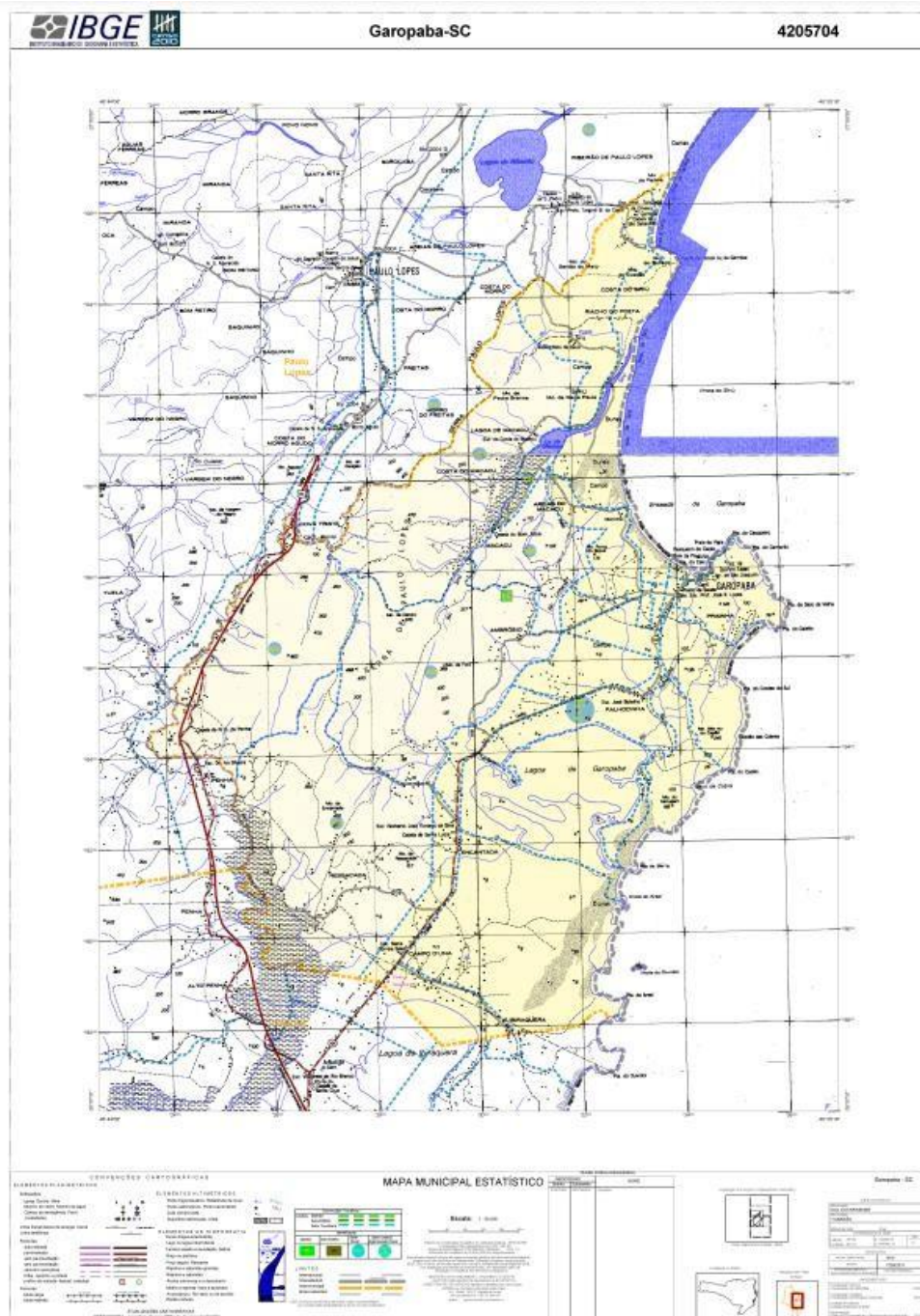
https://www.google.com/search?q=garopaba+googlemaps&oq=garopaba+googlemaps&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIHCAEQABiABDIICAIQABgWGB4yBggDEEUYNIBCDg5MjBqMG03qAIAAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8



PREFEITURA DE
GAROPABA

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 2 - Mapa Municipal estatístico



Fonte: IBGE (2022).

Disponível em:

https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/sc/garopaba_v2.pdf

Praça GOVERNADOR IVO SILVEIRA, Nº 296, CENTRO - Garopaba/SC
CEP: 88.495-000

Email: gabinete@garopaba.sc.gov.br

Tel/Fax: (48)3254-8100



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Aspectos Socioeconômicos

Caracteriza-se por uma economia proveniente do comércio, turismo, construção civil, pesca artesanal e agricultura de subsistência.

População ocupada (2020): 32 %

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

IDHM: 0,753 (2010)

Características físicas

Clima

Garopaba tem o clima oceânico, chovendo em todos os meses do ano, com temperatura média de 25°C. Conta-se com episódios isolados de deslizamentos e alagamentos na cidade.

Os dados apresentados (Figura 3) representam o comportamento da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de um série de dados de 30 anos observados.

Figura 3 - Temperatura mínima e máxima de Garopaba ao longo do ano.

Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)
Janeiro	23°	25°
Fevereiro	23°	25°
Março	23°	25°
Abril	21°	23°
Maio	18°	21°
Junho	16°	19°
Julho	15°	18°
Agosto	15°	18°
Setembro	16°	19°
Outubro	18°	20°
Novembro	20°	22°
Dezembro	21°	24°

Fonte: ClimaTempo (2023).

Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia/785/garopaba-sc>



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Pluviometria

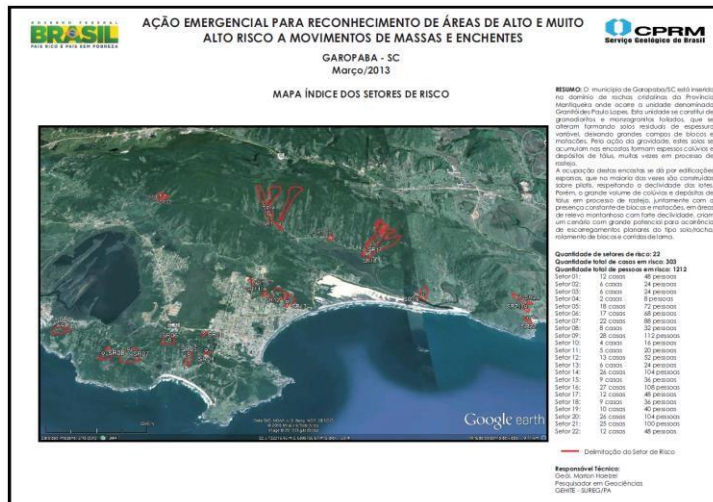
Garopaba tem um índice pluviométrico anual de 1.611mm (últimos 10 anos) e os meses com maiores níveis de precipitação são: janeiro (179mm), fevereiro (158mm) e março (145mm).

Pedologia e aspectos geomorfológicos

O município de Garopaba/SC está inserido no domínio de rochas cristalinas da Província Mantiqueira onde ocorre a unidade denominada Paulo Lopes. Esta unidade se constitui de granodioritos e monzogranitos foliados, que se alteram formando solos residuais de espessura variável, deixando grandes campos de blocos e matacões. Pela ação da gravidade, estes solos se acumulam nas encostas formando espessos colúvios e depósitos de tálus, muitas vezes em processo de rastejo.

A ocupação destas encostas se dá por edificações esparsas, que na maioria das vezes são construídas sobre pilotis, respeitando a declividade dos lotes. Porém, o grande volume de colúvios e depósitos de tálus em processo de rastejo, juntamente com a presença constante de blocos e matacões, em áreas de relevo montanhoso com forte declividade, criam um cenário com grande potencial para ocorrência de escorregamentos planares do tipo solo/rocha, rolamento de blocos e corridas de lama (Figura 4 e 5).

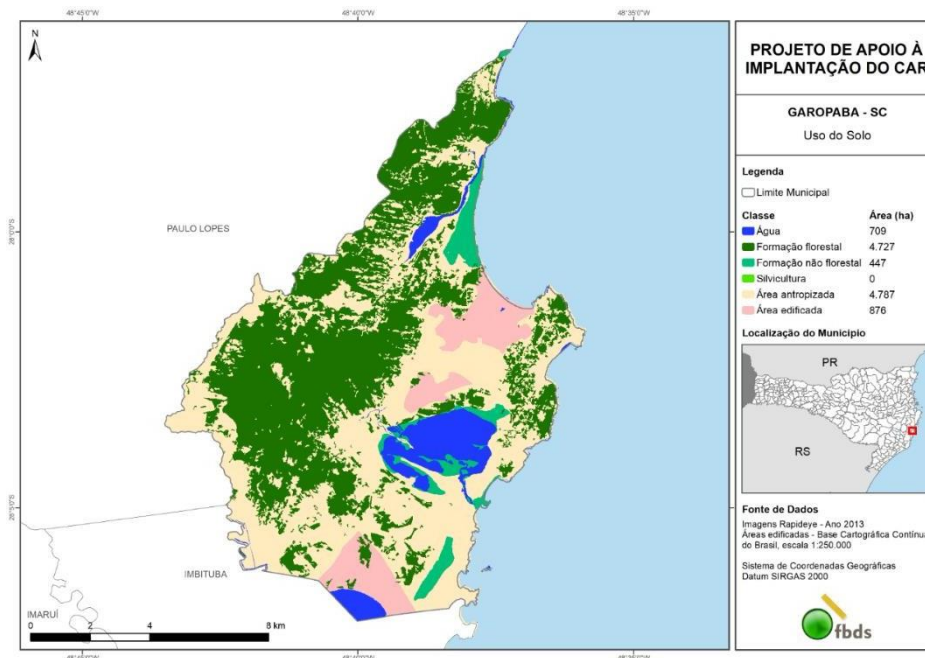
Figura 4 - Mapa Índice dos Setores de Risco.



Fonte: CPRM (2013).

Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/18541>

Figura 5 - Mapa de Uso do Solo.



Fonte:

FBDS(2013).

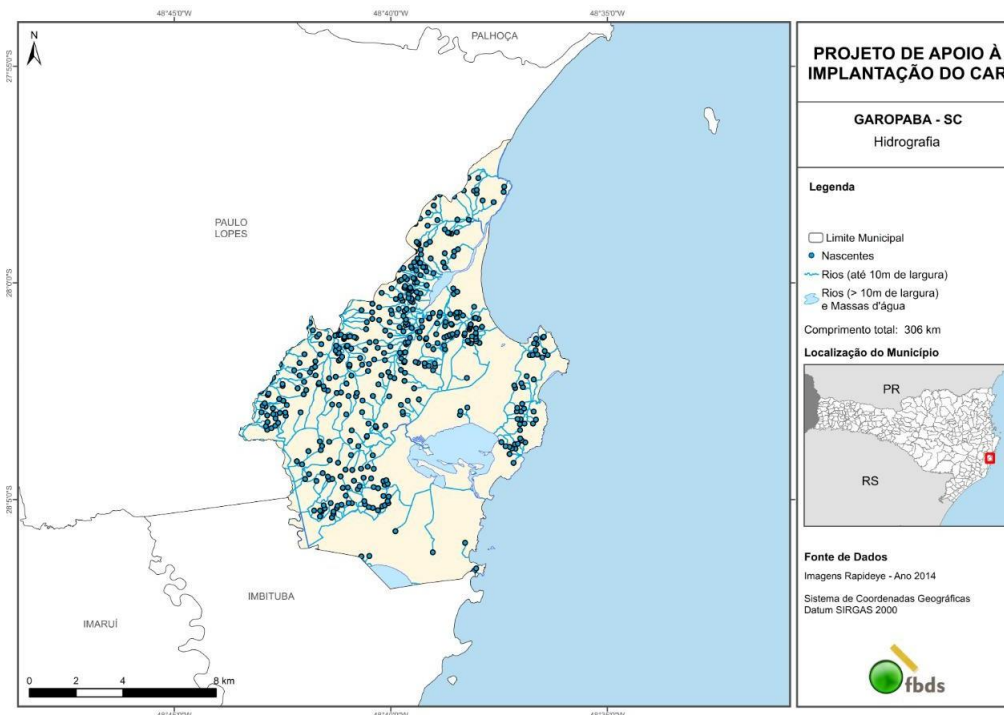
Disponível em:

https://geo.fbds.org.br/SC/GAROPABA/MAPAS/SC_4205704_USO_DO_SOLO.jpg

Hidrografia

Garopaba é banhada pelas bacias hidrográficas dos Rios Tijucas, Biguaçu, Cubatão (Sul), e Madre. Oriundos da vertente Atlântica (Figura 6).

Figura 6 - Mapa de Hidrografia.



Fonte: FBDS (2014).

Disponível em:

https://geo.fbds.org.br/SC/GAROPABA/MAPAS/SC_4205704_HIDROGRAFIA.jpg

Saúde

Serviços executados no Município:

- Atenção nas Unidades de Saúde de cada bairro (ESF),
- Atendimento de Urgência e Emergência no Pronto Atendimento Municipal,
- Atenção Psicossocial primária CAPS,
- Farmácia Municipal,
- Atendimento Odontológico especializado,
- Vigilância em Saúde,
- Transporte de Pacientes para tratamento de saúde externo (TFD).

Assistência Social

- Número de Assistentes sociais - 9
- Equipamentos de Assistência Social - CREAS, CRAS, SETOR DE CADASTRO ÚNICO, SERVIÇO DE FAMÍLIA ACOLHEDORA
 - Programas executados: Bolsa Família,, Paif e Paefi, Serviço de fortalecimento
- Famílias atendidas 72
- Famílias cadastradas no Programa Bolsa família: 1509 (31/08/2023)

Segurança

- Segurança Pública Municipal é feita pela PMSC, pelo Comandante Alan Souza Cosendey Bittencourt, (48)3665-4570.

Obras

- Secretaria de Infraestrutura, fica localizada na Praça Governador Ivo Silveira nº 296, Centro, secretário Jair Pereira (48)3254-8127.

4. ESQUEMA PARA ATUAÇÃO MUNICIPAL



PREVENÇÃO - Antes do evento:

- ✓ Realizar o **controle de qualidade sanitária** de serviços e produtos destinados ao consumo;
- ✓ Levantar informações sobre os tipos e frequência dos desastres ocorridos no município nos últimos **dez anos**;
- ✓ Levantar informações sobre a **capacidade de resposta do município**;
- ✓ Planejar ações para **redução da exposição** da população aos riscos de desastres naturais e tecnológicos;
- ✓ Implantar o Comitê de Monitoramento de Eventos (CME) para aprimorar os mecanismos de detecção e avaliação permanente das situações de risco e ameaças;
- ✓ Monitoramento de eventos.



MITIGAÇÃO - Durante o evento:

- ✓ Implantação da sala de situação para recebimento, processamento, análise e tomada de decisão, ampliando a sensibilidade do monitoramento de agravos;
- ✓ Gerenciar a **redução dos riscos** durante o desastre.

5. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS

A cidade de Garopaba tem histórico de desastres naturais e antropogênicos nos últimos dez anos 2013-2023, como deslizamentos, enxurradas, fortes chuvas, e inundações. A área de população afetada se encontra na maior parte em zona urbana, afetando orlas de praias e residências. Até o presente momento nenhum serviço de não houve abalo no funcionamento de serviços básicos e essenciais. Também não se tem o registro de desabrigados no município.

Ademais, conforme levantamento realizado pela defesa civil municipal, as áreas mapeadas de risco a desastres / deslizamento estão localizadas em áreas costeiras onde tem-se moradias e habitações de população caracterizada como de média a alta renda, o que torna as ações do município peculiares a despeito de outras locais no Estado.

5.1 Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Registro	UF	Município	Desastre	Tipo
2021	SC	Garopaba	Alagamentos	Hidrológico
2021	SC	Garopaba	Deslizamentos	Geologicos
2022	SC	Garopaba	Deslizamentos	Geologicos
2020	SC	Garopaba	Doenças infecciosas virais	Biológico
2021	SC	Garopaba	Doenças infecciosas virais	Biológico
2013	SC	Garopaba	Erosão Continental - Boçorocas	Geologicos
2017	SC	Garopaba	Erosão Costeira/Marinha	Geologicos
2021	SC	Garopaba	Erosão Costeira/Marinha	Geologicos
2017	SC	Garopaba	Inundações	Hidrológico
2021	SC	Garopaba	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Meteorológico
2022	SC	Garopaba	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Meteorológico
2020	SC	Garopaba	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Meteorológico

Dado retirado da COBRADE:

<http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Quadro de Classificações de desastres

Mês /Ano	Classificação do Desastre	Breve relato
11/2017	classificação do COBRADE 1.1.4.0	Erosão Costeira/Marinha
03/2020	classificação do COBRADE 1.5.1.1.0	Doenças infecciosas virais
01/2021	classificação do COBRADE 1.3.2.1.4	Tempestade Local/Convectiva Chuvvas Intensas

Dado retirado da COBRADE:

<http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>

6. GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES NO MUNICÍPIO

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município sendo o ponto focal do VIGIDESASTRES **Reginaldo Lemos**, alocado na Vigilância Sanitária.

6.1 Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.

Etapa	Fase	Objetivo
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: DSAST/SVS/MS

6.2 Redução de riscos – ações

Redução de Riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção /preparação /mitigação	Constituir e formalizar um Comitê Operativo de Emergência em Saúde;	Secretária de Saúde
	Definir responsabilidades, bem como identificar as ações intra e intersetoriais necessárias para desencadear o processo com eficiência;	COES
	Elaborar Plano de Preparação e Resposta segundo classificação do possível desastre, baseado em experiências anteriores, considerando os atuais efeitos da ação humana no ambiente;	VISA Municipal em contato com o COES instituído
	Convocação de reuniões periódicas com os níveis citados visando repasse de orientações, discussões	Secretária de Saúde

	para o planejamento das ações (Prevenção).	
	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, Defesa Civil SC, etc).	Defesa Civil
	Prever recursos físicos, tecnológicos, materiais e financeiros para atendimento ao evento;	COES
	Levantamento de áreas de riscos	Defesa Civil
	Levantamento de famílias em situação de risco	Defesa civil e Assistência social
	Levantamento da capacidade instalada da saúde e o mapeamento dos serviços de saúde e assistência	VISA
	Intensificar as ações de controle de vetores (mosquitos) e reservatórios (roedores) nas áreas consideradas vulneráveis a sofrer;	VIGÉpid. VISA

Redução de Riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção /preparação /mitigação	Inventariar todos os recursos de saúde disponíveis no município	VISA
	Solicitar kits de medicamentos e insumos estratégicos ao Vigidesastres/SC de acordo com o desastre estabelecido	VISA (conforme caracterização do desastre)
	Implantação da sala de situação	COES e Demais órgãos
	Identificar os recursos humanos e capacitá-los;	COES
	Identificar, definir e cadastrar os locais que servirão de abrigo, em conjunto com a defesa civil e/ou a assistência social, quando necessário;	COES
	Prever recursos físicos, tecnológicos, materiais e financeiros para atendimento ao evento;	COES
	Mobilização dos serviços de VISA e VIEpid	Equipe de Vigilância em Saúde
	Estabelecer fluxogramas de informações à imprensa e à população (estratégias de comunicação de risco)	COES + Defesa Civil + Equipe de comunicação da prefeitura

6.3 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL (local)	Convocar o COE	Secretária de Saúde
	Notificar o evento;	VISA -ponto focal
	Avaliação de danos (às pessoas, no sistema de abastecimento de água, nos abrigos e na infraestrutura de saúde)	VISA + VIGEpI
	Inspeção de abrigos e alimentos doados	VISA
	Coordenar as ações de manejo e resposta ao evento com base nos princípios estratégicos do SUS	COES
	Estabelecer fluxos de informação e comunicação aos gestores e população;	COES
	Acompanhar as ações de busca e resgate;	VIGEpI e VISA
	Identificar e realizar atividades de promoção e assistência à saúde aos atingidos;	VISA, VIGEpI
	Intensificar as ações de prevenção, promoção, proteção, educação,	VISA + equipe de atenção básica e agentes comunitários

	recuperação e reabilitação, previamente determinadas para o setor saúde;	
	Realizar inspeções sanitárias para o controle ambiental do Aedes	VISA
	Mobilizar recursos materiais e insumos, tais como, medicamentos, produtos de higiene e limpeza, equipamentos, materiais diversos, alimentação, dentre outros.	COE-Saúde Junto à Assistência Social
	Avaliar os danos às pessoas, no sistema de abastecimento de água, nos abrigos e na infraestrutura de saúde por meio dos formulários de Avaliação de Danos;	VISA + Assistência social + Defesa civil
	Identificar as necessidades em saúde da população atingida	VISA + equipe de atenção básica
	Monitorar a morbimortalidade e outros efeitos à saúde humana;	VISA + equipe de atenção básica

Fonte: Plano Nacional De Preparação e Resposta às Emergências De Saúde Pública.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_preparacao_resposta_desastre_inundacoes_gestao_municipal_SUS.pdf

6.4 Recuperação

	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reconstrução/ Reabilitação	Avaliar os danos (complementar)	Sala de Situação e COES planejam as demandas levantadas
	Identificar as necessidades para reabilitação	COES, Defesa Civil, Secretaria de Meio Ambiente, de Infraestrutura e Gabinete do Prefeito
	Intensificar as ações de controle de vetores (mosquitos), reservatórios (roedores) e animais peçonhentos	VIGePi
	Reabilitar a rede de serviços de saúde visando o desenvolvimento de ações de atenção à saúde. Serviços clínicos básicos	Equipe de Atenção Básica
	Restabelecer os serviços de fornecimento de água, energia elétrica, transporte e telecomunicações	CASAN, CELESC, Sec de infraestrutura
	Imunização da população atingida	Equipe de atenção Básica e VigEpid.
	Planejamento de recuperação de áreas degradadas	Equipe Sec. Planejamento Urbano e Meio Ambiente
	Monitoramento dos alojamentos e realocação de desabrigados e desalojados para residências permanentes	Assistência Social

Fonte: Plano Nacional De Preparação e Resposta às Emergências De Saúde Pública.
Disponível em:
https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_preparacao_resposta_desastre_inundacoes_gestao_municipal_SUS.pdf



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

7. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

7.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES será o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada.

A sua estruturação permitirá a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN e ESPII).

7.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde e de outras secretarias envolvidas. Os representantes terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Objetivos da sala de situação:

- Obter informações de tendência das doenças sob vigilância epidemiológica da localidade atingida (evolução semanal);
- Detectar surtos ou epidemias oportunamente e propor medidas de controle imediato;
- Localizar a área afetada por surtos e área de influência (mapas, croquis);
- Informar sobre óbitos relacionados ao evento;
- Identificar grupos vulneráveis e/ou de risco para desastres secundários;
- Identificar necessidades para tomar decisões baseadas em evidências;
- Dispor e disponibilizar informações - indicadores epidemiológicos e operacionais;
- Permitir elaboração de análises contextuais;
- Fortalecer a capacidade institucional com informações necessárias;
- Monitorar a situação das doenças e sistematizar as respostas;
- Mobilizar recursos humanos e materiais;
- Avaliar as intervenções realizadas;
- Interagir com outras instituições envolvidas;
- Gerar relatórios e informes.

7.3 Informações à população

Os meios de comunicação para informações de emergência

- Instagram e Facebook oficiais (@governodegaropaba),
- Defesa Civil: (48)3254-8199.
- Carros de Som em bairros



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

8. CAPACITAÇÕES

A formação e capacitação permanente dos profissionais de saúde é essencial para o êxito das fases de preparação e resposta e deve incorporar diferentes setores da saúde responsáveis pela gestão de risco de desastres. O PPR do setor saúde prevê capacitações periódicas de profissionais tanto para testar como para atualizar o plano elaborado.

As capacitações estão em fase de elaboração. Para tanto estão articulados os setores de VISA e Defesa Civil. As capacitações serão desenvolvidas para os servidores municipais bem como serão convidados membros da PMSC, Corpo de Bombeiros, CASAN, Selesc e Epagri

Será disponibilizado o auditório da Câmara de vereadores para a execução do evento.

9. REFERÊNCIAS

CEPED. *Gestão de desastres e ações de recuperação* - 2ª ed. Florianópolis: CEPED UFSC, 2014. 246 p. Disponível em: <https://www.cepud.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/02/Defesa-Civil-Modulo-03-2-ed-final1.pdf>.

CEPED/UFSC. Atlas brasileiro de desastres naturais: 1991 a 2012. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas Sobre Desastres. 2 ed. Florianópolis: CEPED/UFSC, p.168, 2013. Disponível em: https://www.cepud.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/01/AMAZONAS_mioloWEB.pdf

COBRADE. https://www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protecao-e-defesa-civil-sedec/DOCU_cobrade.pdf

(Norma ABNT NBR 6023 - https://docs.google.com/file/d/1qDRhi4gZN_cTklo1OgjCcZzGD0Jj2HfP/view)

OPAS. Desastres naturais e saúde no Brasil. Brasília - DF, 2014. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Desastres%20e%20Saude%20Brasil.pdf>

Anexo I

Lista de equipamentos, máquinas e automóveis

Equipamento/ Máquina*	Quantidade	Localização
Moto niveladora	1	Galpão infraestrutura - Palhocinha
Retroescavadeira	3	Galpão infraestrutura - Palhocinha
Rolocompactador	1	Galpão infraestrutura - Palhocinha
Minicarregadeira	2	Galpão infraestrutura - Palhocinha
Caminhões	4	Galpão infraestrutura - Palhocinha
Veículos utilitários	18	Secretaria de Saúde
Ambulâncias	5	Secretaria de Saúde

*Dados fornecidos pela Secretaria de Infraestrutura e Saúde.



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SETOR DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Anexo II

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
CELESC	Bruno Estácio	(48) 3254-3183
CASAN	Paulo Mevilli	(48) 3254-3461
PMSC	Comandante Alan Souza Cosendey Bittencourt, (48)3665-4570	(48)3665-4570
CORPO DE BOMBEIROS	Barbara Kanb	(48)36654440
EPAGRI	Gláycion de Souza Silveira	(48) 36655618